

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano VI • Edição 09 • SETEMBRO 2025

“IRMÃ ANTONIETA: VÍTIMA DO AMOR”

“O amor simplificou minha vida”.



Ir. Rosana Bertachi, cp

Religiosa Passionista da Província
Imaculado Coração de Maria.

Ir. Antonieta Farani, conhecida também como a “Freira do Perdão”, a “Irmã da Ave Maria” e da “Eucaristia”. Seu nome de batismo era Maria Concetta Farani. Nasceu em um lar cheio de amor. Seu nascimento trouxe alegria à casa da família Farani, que eram imigrantes italianos. Um lar que foi crescendo com o nascimento de outros irmãos. Em um determinado dia, sem avisar, a dor chegou primeiro com a morte do Pai. A dor da perda deixou a família fragilizada. Dona Rafaela, mãe de Ir. Antonieta, acreditando em pessoas erradas, que se apresentavam com boas intenções de ajudar e serem solidárias, acabou assinando papeis dos quais comprometeu e levou a perda de todos os seus bens. Entre essas pessoas estava seu cunhado Nicolau, irmão de seu falecido esposo, que era padrinho de batismo de Ir. Antonieta. Foi uma dura traição, deixando a sua família em uma extrema pobreza. Se não bastasse ela também perdeu o irmão Giovanni. É neste contexto que Ir. Antonieta vai crescendo e aprendendo a força do amor e do perdão.

Para ajudar financeiramente a sua família, Ir. Antonieta, ainda

adolescente, começou a trabalhar como professora, primeiramente na mesma escola em que estudou e depois em uma escola rural, no município de Colombo, levando a família a se mudar para a localidade do Capivari.

Após um tempo a família do cunhado, sentindo o arrependimento pelos seus atos, vai procurar a mãe de Ir. Antonieta para pedir perdão. A mãe, naquele momento ainda não se sentia em condições de conceder o perdão e disse apenas que Deus os perdoassem. Este fato marcou profundamente Ir. Antonieta que acompanhou a conversa. Diante deste acontecimento, Ir. Antonieta ficou perturbada e se colocando diante de Jesus, no sacrário, procurou conforto e ajuda para tão grande dor.

Algum tempo depois, quando passava por Curitiba, Ir. Antonieta participou da missa na Igreja do Cabral e ao ver a Hóstia consagrada e escutar as palavras “para o perdão dos pecados”, sentiu a alegria do perdão provindo do grande amor de Jesus Misericordioso e teve a clareza do que devia fazer. No final da celebração, foi procurar seus

padrinhos, que a receberam com carinho e lhe pediram o seu perdão. Ir. Antonieta, com o coração transbordando de amor ofereceu seu perdão e respondeu: "Deus nos ama, tudo perdoado". Foi um momento de emoção tanto para os seus padrinhos como para Ir. Antonieta. Um abraço silêncio, repleto de amor, acolhida e alegria. Depois deste encontro tão profundo e rico, Ir. Antonieta retorna para a sua casa e com um semblante sereno, conversa com sua mãe sobre a experiência diante da Eucaristia e do perdão e conta como perdoou seus padrinhos. Ela assim se expressa para a mãe: "Mãe, hoje senti o céu. Nunca pude fazer alguém tão feliz". Diante da experiência da sua filha, Dona Rafaela também se dispõe a dar o seu perdão.

Pouco tempo depois, a família, consegue reaver alguns bens. Dona Rafaela decide então retornar a Itália. Ir. Antonieta seguiria outro caminho. Ela entra para a Congregação das Irmãs Passionistas. Começando assim seu processo de formação e profissão religiosa.

Ao emitir os votos perpétuos, depois de muito insistir com o seu confessor, recebeu a licença de emitir o Voto do Amor. Por esse voto, tudo será movido pelo amor e pelo qual consagra toda a sua vida ao seu Divino Esposo. Assim escreve à sua mãe: "renunciei a tudo por amor de meu Jesus Crucificado".

Pouco depois de ser nomeada Superiora Provincial, começou a sofrer com os sintomas de um tumor cerebral que a deixou cega. Esta doença lhe causou muito sofrimento, mas enfrentou silenciosamente e o ofereceu a Cristo Crucificado, unindo-se assim a sua dor a dor de Jesus. Mesmo diante deste sofrimento não deixou de orientar e guiar as Irmãs.

Era diante do sacrário, onde passava horas em um silêncio profundo, cheio de amor e gratidão, que Ir. Antonieta contemplava este amor misericordioso. Um amor que se doa por inteiro, que sai de si para amar

sem reservas. Amor doado por nós na cruz. À sua mãe escreve: "Entreguei-me a Jesus com todo entusiasmo de que é capaz uma miserável criatura, e Jesus me tomou toda para si, sem reserva... Como percebo que já não sou eu que vivo, mas é Jesus que vive em mim".

Aproveitava todas as oportunidades para elevar-se e elevar os outros a Deus. Escreve a mãe: "A minha vida é Jesus e nada mais quero senão amá-lo... reze por mim, ó mamãe, para que eu me derreta de amor e abra-se no amor de Jesus". E este amor manifestava-se em suas atividades que realizava com muito carinho e zelo, seja no cuidado com as crianças, com os idosos, com os doentes e no apostolado, sempre promovendo a devoção à Paixão de Jesus e as dores de Maria. Todo o seu trabalho era intercalado por momentos de oração e adoração diante do sacrário.

Sua vida foi profundamente marcada pela Eucaristia e pelo amor que dela emanava. Sentia-se alegre em poder compartilhar o mesmo teto que Jesus na Eucaristia. Em uma de suas cartas para sua mãe diz: "Minha felicidade não mudou!... Vou de um lugar para outro, de um ofício para outro e minha alma não se move do seu centro. Deus está em nós e nós Nele". A Eucaristia era o norte, o sustento, o centro de sua vida e de seu amor. Era na Eucaristia que se encontrava com o Cristo vivo, era no sacrário que encontrava o consolo e a força para enfrentar as dificuldades. Seu amor pela Eucaristia a tornava uma verdadeira adoradora. Buscava estar sempre em comunhão com o Jesus e com as irmãs e irmãos. O amor pelo Cristo Eucarístico refletia-se em sua postura de perdão e serviço, levando-a a viver plenamente o Evangelho.

Ir. Antonieta aprendeu, com o sofrimento, como perdoar, e o transmitiu à sua família em primeiro lugar e depois às suas Irmãs Religiosas, o grande dom de saber perdoar sempre. O perdão foi o



Família Passionista
SETEMBRO 2025

principal objetivo de sua vida. Ela teve uma profunda compreensão do amor divino e do perdão e como o amor e o perdão podem estar presentes em todos os aspectos da vida. Ela foi a serva do amor, amor que transformou sua vida a partir do perdão dado e recebido. Que possamos com Ir. Antonieta dizer, viver e manter: "Um olhar em Jesus Crucificado, um olhar no Sacrário, um gesto, uma palavra, um nada são suficientes para fazer latejar esse amor concentrado no ar que respiramos, nos acontecimentos, em tudo que vemos, sentimos dentro e fora de Nós".

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Bruno Maciel da Silva Brito, cp - Província da Exaltação da Santa Cruz; **Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp** - Província São Gabriel; **Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp** - Província Getsêmani; **Ir. Maria Irene da Silva, cp** - Província Rainha da Paz; **Maria do Socorro Marcos da Silva** - CLP - Província Getsêmani; **Ir. Rosana Bertachi, cp** - Província Imaculado Coração.

Contato por e-mail:
espiritualidadepassionista@gmail.com

In Cordibus Nostris
ESPIRITUALIDADE
PASSIONISTA

Edições anteriores
vidapassionista.org



7 - Independência do Brasil;
14- Festa da Exaltação da Santa Cruz;
15 - Festa de Nossa Senhora das Dores;
17- Recordação da Serva de Deus Madre Marthe Vanderputte, Fundadora das Missionárias da Santa Cruz, unidas às Irmãs Passionistas de S. Paulo da Cruz em 1968;
24 - Memória de S. Vicente Maria Strambi, Bispo, Passionista;
29 - Festa de São Miguel Arcanjo, Patrono da Congregação

